

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA CULTURA LOCAL

Coordenador: LAURA VERRASTRO VINAS

O presente projeto teve início no segundo semestre de 2004, com a proposta "Conhecer para preservar: As tartarugas vão à escola"; vinculado a um projeto de doutorado que objetiva o estudo e a conservação das espécies de tartarugas de água doce que ocorrem no Parque Estadual Delta do Jacuí. Este Parque abrange áreas de sete municípios da Grande Porto Alegre, compreendendo 28 ilhas com espécies da flora e fauna adaptadas aos ambientes úmidos característicos da região. Apesar de ser uma Unidade de Conservação, abriga em seu interior zonas urbanizadas, precariamente instituídas, com residências pequenas ainda desprovidas de serviços de saneamento básico, mas atendidas por transporte público, posto de saúde e escolas. A população residente apresenta baixa renda familiar, sendo constituída basicamente por pescadores, catadores de lixo e trabalhadores informais. A situação de ilhéu, preconceituosamente excluído de lugares "mais nobres", contribui para a formação de um sentimento de baixa auto-estima, com reflexos diversos sobre a leitura do ambiente e de sua adaptação a ele. Percebendo esta realidade, consideramos necessário um processo educativo que valorize a história de vida do aluno a partir dos seus hábitos familiares, dos brinquedos naturais e de toda uma vida ligada ao rio, à pesca e ao meio ambiente. A Educação Ambiental pode ser vista como um processo por meio do qual as pessoas apreendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. Sendo assim, este projeto de Educação Ambiental visa resgatar no aluno sua identidade como ilhéu, desenvolvendo nele o sentimento de amor, valorização e respeito pelas suas raízes e pelo meio ambiente em que vive, para conseqüente conservação do mesmo. O espaço escolar é privilegiado para a efetivação do processo educativo em função das relações sociais que ali se estabelecem, do desenvolvimento da linguagem e da escrita, e pela instrumentação e qualificação proporcionada, no que tange ao conhecimento humano. O público-alvo do projeto é formado por alunos de quinta, sexta e sétima séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde, localizada na Ilha da Pintada. Os encontros acontecem quinzenalmente, nas segundas-feiras à tarde, conforme consenso entre os participantes do projeto, professores e diretoria da escola. Existe apenas uma turma de cada série, contendo cada uma aproximadamente 25 alunos, entre 10 e 16 anos. A equipe trabalha com

cada série separadamente, respeitando a capacidade da cada faixa etária no desenvolvimento das atividades propostas. Para que o objetivo seja alcançado de maneira satisfatória, são adotados os seguintes princípios norteadores: i) considerar o meio ambiente em sua totalidade, isto é, em seus aspectos naturais e criados pelo homem (político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural, moral e estético); ii) constituir um processo contínuo e permanente, através de todas as fases do ensino formal e não-formal; iii) aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada; iv) concentrar-se nas condições ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica e v) insistir no valor e na necessidade da cooperação para prevenir e resolver os problemas ambientais. No primeiro semestre do programa, julho a dezembro de 2004, o tema "meio ambiente" foi o eixo orientador das atividades realizadas. Tomando como base o "meio ambiente", foram abordados: a localização geográfica da região, a flora e a fauna características dos ecossistemas naturais da área, bem como as relações de interdependência entre todos os seres vivos que compõem o ambiente - incluindo o ser humano e conceitos de ecologia e conservação. Estes temas foram trabalhados na ordem em que foram citados por acreditarmos que a partir do estudo básico do meio ambiente e dos seres vivos, fica facilitado o entendimento da conexão existente entre todos os animais, plantas e homem, promovendo o pensamento crítico em relação às conseqüências das atividades humanas no meio ambiente e à necessidade de preservá-lo. A metodologia de abordagem consistiu basicamente de aulas expositivas e dialogadas, nas quais se procurou integrar o conhecimento científico gerado na faculdade ao conhecimento prévio dos alunos sobre o lugar onde moram e as espécies com as quais se relacionam no dia-a-dia. Juntamente com a temática centrada principalmente nos aspectos naturais do local, foram levantados os problemas ambientais enfrentados pela comunidade da ilha. A poluição e o mau cheiro do rio Guaíba se constituíram na principal citação dos alunos. A temática lixo foi priorizada no planejamento das atividades para a próxima fase - 2005. Neste semestre, além de temas ligados basicamente a assuntos biológicos, foi incorporada ao programa a temática histórica do lugar. Acreditamos que, em conjunto com a Biologia, o estudo do passado e a análise sócio-cultural fomentada pela História orienta os indivíduos para que adquiram uma consciência coletiva, o que favorece a produção de ações que solucionam ou minimizam os problemas ecológicos enfrentados tanto localmente quanto globalmente. Os temas são abordados através de atividades práticas e lúdicas, como atividades de sensibilização corporal através da utilização dos diferentes sentidos, vídeos sobre Porto Alegre, plantio de mudas na escola, oficinas de reciclagem de papel e jogos envolvendo reflexão sobre os impactos

gerados no meio ambiente pelo aumento de atividade humana em uma área. Atividades práticas são priorizadas por consentirmos que a abordagem experimental oferece oportunidades de sensibilização ao mesmo tempo em que propicia informações, aumentando as chances do público participar mais intensamente. Neste panorama, o aproveitamento de áreas naturais compreendidas em Unidades de Conservação para atividades de sensibilização é uma importante ferramenta para Educação Ambiental, visto que a experiência é, geralmente, mais rica e motivadora do que explicações ou leituras sobre determinado tema. Devido ao fato de atividades práticas exigirem um maior nível de concentração dos alunos para que os objetivos sejam alcançados, as turmas foram diminuídas a dez alunos de cada série por período. Os alunos são selecionados rotativamente pelos professores, de forma que todos tenham pelo menos uma oportunidade de participar dos encontros. Objetivamos para a próxima fase do projeto a formação de um grupo de alunos interessados para reuniões e atividades no turno inverso ao das disciplinas básicas da escola. Após alguns meses de trabalho, percebemos uma mudança de atitude de alguns alunos em relação aos filhotes de tartarugas por eles encontrados. Ao invés de vendê-los, como era costume fazer, os participantes do projeto começaram a entregá-los na sede do Parque Estadual Delta do Jacuí, onde existe um tanque onde os animais são mantidos para serem medidos e pesados. As crianças podem assistir a tal procedimento, bem como o de liberação no rio. Além disso, durante os encontros em sala de aula já foi percebido um aumento de consciência sobre os problemas ambientais encontrados na ilha, principalmente no que diz respeito à poluição do rio Guaíba.